CESARINY, M., & TABUCCHI, A. (2024).

https://doi.org/10.14195/0870-4112_3-10_16

Mário Cesariny e Antonio Tabucchi Cartas e Outros Textos.

Documenta, 176 p.

ISBN 9789895681235

O interesse de Antonio Tabucchi pelo surrealismo português começou em meados da década de sessenta, durante as suas primeiras viagens a Portugal, inicialmente feitas devido à descoberta do poeta Fernando Pessoa. Como afirmou em várias ocasiões, foi durante essas travessias que teve a oportunidade de conhecer alguns dos fundadores do movimento surrealista, coincidindo esse encontro com o seu crescente interesse pela literatura portuguesa. Os nomes destas figuras surgiram em vários âmbitos da vida do escritor, revelando também as amizades que Tabucchi estabeleceu com algumas destas personalidades, como é o caso de Alexandre O'Neill e Mário Cesariny. No entanto, apesar de com o primeiro ter desenvolvido uma ligação duradoura, com Cesariny a amizade tomou rumos controversos e são os contornos desta relação que agora se clarificam, num volume que une a história do surrealismo à divergência que surgiu entre os dois escritores.

No início de 2024 foi publicado o livro *Mário Cesariny e Antonio Tabucchi – Cartas e Outros Textos*, que conta a “história do desencontro” entre Tabucchi e Cesariny, como afirma Fernando Cabral Martins no seu posfácio. O volume poderia ser considerado uma coletânea de textos surrealistas, uma vez que reúne, no seu interior, várias intervenções de ambos os escritores, realizadas no âmbito do movimento português. No entanto, a presença do contributo inicial de Maria José de Lancastre e das cartas de Mário Cesariny fazem com que o volume adquira uma natureza diversa, sendo possível dividi-lo em duas partes distintas.

A primeira é entregue ao já mencionado texto introdutório de Maria José de Lancastre e à transcrição das cartas de Mário Cesariny, que contam

a evolução da relação entre os dois escritores através de uma visão mais pessoal, aquela da memória e da escrita epistolar. Lancastre estabelece um claro e elucidativo relato dos acontecimentos, começando com as primeiras viagens de Tabucchi a Portugal e a amizade que desenvolveu com Cesariny, passando pelos momentos fundamentais do ensaio *La parola interdetta* e do terceiro número dos *Quaderni Portoghesi*, terminando com a rutura da relação. As cartas publicadas no capítulo seguinte percorrem o mesmo espaço temporal e os mesmos acontecimentos, apresentando-nos, porém, a perspectiva de Cesariny. Para além de mostrarem o grande afeto que o poeta tinha por Lancastre e Tabucchi, estas expõem, de igual forma, os desencontros a que faz alusão Cabral Martins e que, ultimamente, levaram ao afastamento dos três amigos. Esses dizem respeito, acima de tudo, aos ecos “alarmantes” que lhe tinham chegado do ensaio de Antonio Tabucchi e que iam contra o defendido por Cesariny, como o relevo que o italiano dera a Maurice Nadeau, e ao seu texto sobre o surrealismo francês, ou a identificação de Pessoa como um dos precursores do movimento. Estas e outras dissonâncias culminaram na não participação, apesar do convite estendido por Tabucchi, no número dedicado ao surrealismo dos *Quaderni Portoghesi* que, por ser uma revista académica, ia também contra os ideais surrealistas de Cesariny.

A segunda parte percorre os eventos já estabelecidos através de uma abordagem mais direta, apresentando os textos que provocaram a discordância entre os dois autores e que marcaram a vanguarda em questão. Esta recolha textual é composta pelos seguintes textos surrealistas: *A palavra interdita*, sendo apresentado o texto introdutório e o capítulo “Três maneiras de ser surrealista”; a entrevista *Nove perguntas sobre o surrealismo português* (1971), feita por Lancastre a Tabucchi, com o propósito de combater a falta de repercussão que o estudo tivera em Portugal e onde foram discutidos alguns tópicos relacionados com o ensaio, como o título escolhido, o enquadramento de Pessoa no movimento surrealista e a sua opinião sobre alguns dos poetas que escolhera para integrarem a sua antologia; o texto *Cesariny, o Navio de Espelhos* (1972), onde Tabucchi evidencia a importância da obra literária e artística de Cesariny, bem como o seu papel no surrealismo português; o editorial do número 3 da revista *Quaderni Portoghesi* (1978), que aborda, entre outros tópicos, a ausência de Cesariny; e, por fim, a peça dramática do poeta

português, *Apólogo do Grupo Surrealista de Pisa* (1978), onde critica as posições que Tabucchi tomara relativamente à sua poesia, sendo esta a última expressão do desencontro entre os dois. Note-se que destes textos, aqueles de autoria tabucchiana apresentam-se como inéditos, uma vez que são, pela primeira vez, disponibilizados ao público português através da tradução de Jacinto Lucas Pires. O volume encerra com um posfácio intitulado *Uma questão de tempo*, onde Fernando Cabral Martins empreende uma reflexão de grande pertinência sobre os acontecimentos relatados. O modo como complementa os textos e os consequentes desacordos entre os dois escritores com o seu contexto histórico e literário mostra-se fundamental para uma compreensão mais ampla e completa dos escritos e do movimento. Exemplo disso é o ensaio tabucchiano de 1971, que Cabral Martins enaltece como a primeira manifestação crítica sobre a vanguarda, remarcando o atraso da crítica portuguesa, que só em 1986 se pronunciaria sobre o tema. O enquadramento providenciado neste texto auxilia no seguimento não só do rumo cronológico dos escritos, mas também das suas nuances literárias, construindo uma breve e clara síntese das perspetivas de ambos os autores sobre o surrealismo.

A força deste volume reside na sua organização. Mostrando simultaneamente as visões de Tabucchi, através das memórias de Maria José de Lancastre, e de Cesariny, que já não podendo falar por si, aparece em forma de carta, o livro forma um relato histórico mais rico e complexo. O mesmo se aplica à inclusão dos textos de ambos os escritores que, contando pela primeira vez com as traduções dos textos tabucchianos, criam uma abordagem mais ampla do surrealismo português e uma oportunidade inédita de descobrir o envolvimento do escritor italiano e o papel precoce que desempenhara na difusão da vanguarda surrealista.

SOFIA MOREIRA¹

sofia.moreira@student.uc.pt

Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras

<http://orcid.org/0000-0002-6015-9465>

¹ Doutoranda em Línguas Modernas: Culturas, Literaturas, Tradução, ramo de Culturas e Literaturas, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnológica (ref. 2023.00373.BD).